



LEIA OS TEXTOS I A IV E UTILIZE-OS PARA SOLUÇÃO DAS QUESTÕES A SEGUIR

Texto I O ANO DA FÚRIA

1° Os primeiros meses de 2010 serão lembrados pela sucessão de catástrofes ambientais. Terremotos mataram milhares de pessoas em Haiti, Chile e China. Um vulcão na Islândia gerou uma nuvem de cinza causadora de prejuízo histórico para a aviação. Tempestades e ondas de frio e calor castigaram várias partes do planeta, inclusive o Brasil. A fúria da natureza, segundo cientistas, continuará este ano, especialmente devido à temporada de furacões no Caribe e na América Central, regiões pouco preparadas para enfrentar eventos extremos. Grandes seguradoras já apontam 2010 como o ano de maior prejuízo e desastres ambientais. Os especialistas alertam que os países precisam aprender a se preparar para evitar perdas humanas e econômicas cada vez maiores num mundo superpovoado e à mercê de mudanças climáticas. Os fenômenos naturais que marcaram a primeira metade de 2010 são o tema deste caderno especial que **O Globo** publica hoje, Dia do Meio Ambiente.

Um começo extremo

2° As seguradoras amargaram prejuízo histórico e a América Latina foi uma das regiões que mais sofreu. Porém, especialistas dizem que o Brasil está entre os países que podem sair fortalecidos da crise ambiental.

3° O ano sequer chegou à metade, mas os eventos extremos registrados por todo o planeta, provocando milhares de mortes, já fizeram de 2010 um período marcado pela fúria da natureza. Tempestades de força incomum, alagamentos, temperaturas muito acima ou abaixo da média, terremotos em áreas densamente povoadas e atividade vulcânica causaram prejuízos em dezenas de países. O clima produz más notícias em velocidade inédita. Uma combinação de fatores explica por que 2010 tem sido penoso. Entre eles, as mudanças climáticas – que provocam episódios extremos com mais frequência – e a infeliz coincidência de os eventos geológicos, como terremotos e vulcões, ocorrerem em áreas densamente povoadas. Áreas pobres e sem infraestrutura estão sujeitas a perdas maiores.

4° – Do ponto de vista geológico, não existe anormalidade registrada na atividade do planeta – garante o vulcanólogo Thor Thordarson, da Universidade de Edimburgo, na Escócia. Mas o acaso fez com que erupções e sismos acontecessem nos primeiros meses do ano, e, além disso, em locais muito habitados. É uma coincidência, mas nos faz pensar que algo está errado.
(...)

5° Segundo a seguradora *Willis*, as empresas do setor atuantes no continente perderam US\$ 16 bilhões nos últimos três meses. Entre os motivos estão os terremotos do Haiti e Chile e as chuvas que castigaram o Brasil. A empresa também prevê que a nova temporada de furacões no Caribe, iniciada esta semana, será “mais intensa que o normal”.

6° Os gastos com eventos extremos darão um salto nos próximos meses. Segundo a seguradora *Swiss*, os desastres naturais provocarão uma despesa de US\$ 22 bilhões.

7° – Já estamos conferindo os eventos significativos de 2010. Nossa previsão é de que este ano será de grandes prejuízos – admite Thomas Hess, economista-chefe da *Swiss*. Alertamos a indústria que deve se preparar para sofrer perdas.

8° Se é difícil pensar em cifras tão altas, basta lembrar os reflexos que as mudanças climáticas provocam no orçamento de cada um. Secas e furacões fizeram com que produtores diminuíssem, em todo o planeta, a área de cultivo de arroz. O movimento atingiu até o Rio Grande do Sul. Preparados para a estiagem, os Pampas foram surpreendidos, no início do ano, com o alto índice de chuvas. Resultado: safras ainda menores e preços mais altos no supermercado.

- 9º – A mesa do brasileiro ficou mais cara – alerta Emília Queiroga Barros, diretora da Campanha Global de Liderança Climática Brasil 2020. As mudanças climáticas têm um efeito imediato em nosso modelo de civilização. E o que é mais importante: elas não respeitam fronteiras geopolíticas. São um problema de todos.

Clima traz nova ordem mundial

- 10º A escalada dos eventos extremos ainda não produziu um verdadeiro acordo global, obrigando países desenvolvidos e emergentes a cortarem na carne – leia-se: em suas emissões de carbono. A China, maior poluidora do mundo, investe 3% do seu PIB em energia verde (os EUA destinam apenas 0,7% do PIB ao mesmo fim). Na Alemanha, a população é incentivada, com reembolsos governamentais, a comprar painéis de energia solar. O projeto alçou o país à liderança no uso desta fonte de energia.
- 11º O Brasil, que já reduziu o desmatamento da Amazônia, pode assumir um papel ainda maior. Dono de uma economia baseada em matriz energética limpa (as hidrelétricas), o país é considerado candidato à liderança de uma nova ordem mundial, onde a economia pode ser mais harmoniosa com o meio ambiente.
- 12º – Somos um dos países com maior potencial de liderança em desenvolvimento sustentável – ressalta Emília. Temos a maior extensão de terra cultivada do mundo, a maior quantidade de recursos hídricos e a maior extensão da Amazônia. Novas formas de comércio estão surgindo, com nações sem potencial agrícola comprando terras fora de seus domínios. As relações de cooperação mudaram. Podemos estar à frente desta nova era.

(GRANDELLE, Renato. O ANO DA FÚRIA. O Globo, Rio de Janeiro, 05 jun. 2010. Caderno Especial, p.1-2. texto adaptado.)

Texto II “ONDE ESTOU?” (Cláudio Manuel da Costa)

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era:
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera! (Obras, 1768)

(SECCHIN, Antônio Carlos. ANTOLOGIA TEMÁTICA DA POESIA BRASILEIRA – Faculdade de Letras, UFRJ, 1º semestre de 2004.)

Texto III O AÇÚCAR (Ferreira Gullar)

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, dono da mercearia.
Este açúcar veio

de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.

Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,
homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

(Disponível em: <<http://acd.ufrj.br/~pead/tema04/valorizacaodaforma.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2010.)

Texto IV JOAQUIM DE SOUSA ANDRADE

O poeta e engenheiro Joaquim de Sousa Andrade nasceu em Alcântara, Maranhão, em 1833. De família abonada, viajou muito desde jovem, percorrendo inúmeros países europeus. Formou-se em Engenharia de Minas e em Letras pela Sorbonne. Em 1884, lançou a versão definitiva de seu **O Guesa**, obra radical e renovadora. Morreu abandonado e com fama de louco.

Considerado em sua época um escritor extravagante, Sousândrade, como preferia ser identificado, acaba reabilitado pela vanguarda paulistana (os concretistas) como um caso de "antecipação genial" da livre expressão modernista. Criador de uma linguagem dominada pela elipse, por orações reduzidas e fusões vocabulares, foge do discurso derramado dos românticos. Cosmopolita, o escritor deixou quadros curiosos como a descrição do Inferno de *Wall Street*, no qual vê o capitalismo como doença.

Sua obra mais perturbadora é **O Guesa**, poema em treze cantos, dos quais quatro ficaram inacabados. A base do poema é a lenda indígena do Guesa Errante. O personagem Guesa é uma criança roubada aos pais pelo deus do Sol e educado no templo da divindade até os 10 anos, sendo sacrificado aos 15 anos.

Na condição de poeta maldito, Sousândrade identifica seu destino pessoal com o do jovem índio. Porém, no plano histórico-social, o poeta vê no drama de Guesa o mesmo dos povos aborígenes da América, condenando as formas de opressão dos colonialistas e defendendo uma república utópica.

O Guesa (fragmento)

O sol ao pôr-do-sol (triste soslaio!)...o arroio
Em pedras estendido, em seus soluços
Desmaia o céu d'estrelas arenoso
E o lago anila seus lençóis d'espelho...
Era a Ilha do Sol, sempre florida
Ferrete-azul, o céu, brando o ar pureza
E as vias-lácteas sendas odorantes
Alvas, tão alvas!... Sonoros mares, a onda
d'esmeralda
Pelo areal rolando luminosa...
As velas todas-chamas aclaram todo o ar.

(GONZAGA, S. Literatura Brasileira. Disp. em: <<http://www.educaterra.terra.com.br>> (Texto adaptado). Acesso em: 14 jun. 2010.)

COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 1 A 3

▶ Questão 01

A ideia contida no subtítulo “Um começo extremo”, do texto de Renato Grandelle, se reforça em:

- A) “– Do ponto de vista geológico, não existe anormalidade (...)”. (4º parágrafo)
- B) “Mas o acaso fez com que erupções e sismos acontecessem nos primeiros meses do ano, (...)”. (4º parágrafo)
- C) “(...) a nova temporada de furacões no Caribe, iniciada esta semana, ‘será mais intensa que o normal’”. (5º parágrafo)
- D) “Os gastos com eventos extremos darão um salto nos próximos meses”. (6º parágrafo)
- E) “Na Alemanha, a população é incentivada, com reembolsos governamentais, a comprar painéis de energia solar”. (10º parágrafo)

Resolução:

COMENTÁRIO: O início do 3º parágrafo do texto mostra-nos a ideia contida no subtítulo: “O ano sequer chegou à metade, mas os eventos extremos registrados por todo o planeta, provocando milhares de mortes, já fizeram de 2010 um período marcado pela fúria da natureza”. Logo, a única opção que faz referência aos eventos extremos ocorridos no início de 2010 é o item ‘b’.

Alternativa B

▶ Questão 02

Os fragmentos abaixo embasam a ideia central apresentada na matéria jornalística, **exceto**:

- A) “(...) as empresas do setor atuantes no continente perderam US\$ 16 bilhões nos últimos três meses”. (5º parágrafo)
- B) “(...) os desastres naturais provocarão uma despesa de US\$22 bilhões”. (6º parágrafo)
- C) “Nossa previsão é de que este ano será de grandes prejuízos (...)”. (7º parágrafo)
- D) “– A mesa do brasileiro ficou mais cara – (...)”. (9º parágrafo)
- E) “O Brasil, que já reduziu o desmatamento da Amazônia, pode assumir um papel ainda maior.” (11º parágrafo)

Resolução:

COMENTÁRIO: A ideia central da matéria intitulada “O ANO DA FÚRIA” é a sucessão de catástrofes ambientais ocorridas no início de 2010 e seu reflexo na economia mundial, como o prejuízo histórico das seguradoras. Apenas o item ‘e’ não trata de aspectos relacionados a esse assunto, pois refere-se a um tema paralelo: a necessidade de os países reduzirem a emissão de carbono e investirem em energia verde, a fim de que a economia crie uma relação mais harmoniosa com o meio ambiente.

Alternativa E

▶ Questão 03

“O ano **sequer** chegou à metade (...)” (3º parágrafo).

O vocábulo em destaque na frase acima, do ponto de vista **morfológico**, é:

- A) uma conjunção aditiva equivalente a “nem”.
- B) uma preposição que liga o sujeito “ano” ao predicado “chegou à metade”.
- C) um pronome adjetivo que acompanha o substantivo “ano”.
- D) um advérbio.
- E) uma interjeição.

Resolução:

COMENTÁRIO: Segundo o dicionário Houaiss, ‘sequer’ é, morfologicamente, um advérbio e significa ‘ao menos’, ‘nem mesmo’ ou ‘nem ao menos’.

Alternativa D

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 4 A 8

▶ Questão 04

As mudanças descritas no soneto causam ao eu lírico as seguintes reações, **exceto**:

- A) contemplação.
- B) lembrança.
- C) encantamento.
- D) desânimo.
- E) estranhamento.

Resolução:

COMENTÁRIO: O eu lírico expressa nesse soneto o seu estranhamento com o lugar onde se encontra, pois, ao contemplá-lo, nota-o bem diferente do cenário que ele conheceu. Isso o faz esmorecer. Na verdade, o final do soneto revela que não foi apenas o lugar que se modificou, mas o próprio eu lírico, que agora se mostra muito mais cético e decadente. Então, a única reação que ele não demonstra sentir é a de **encantamento**.

Alternativa C**▶ Questão 05**

Assinale a opção que apresenta afirmação **incorreta** quanto aos versos de Cláudio Manuel da Costa:

- A) O eu lírico retorna ao lugar descrito depois de algum tempo sem vê-lo.
- B) Há um contraste grande entre a vegetação antiga e a atual.
- C) A existência de tamanha beleza no lugar causava timidez ao eu lírico.
- D) A presença de tantas flores deixava o lugar com duradoura primavera.
- E) Somente os problemas do eu lírico permaneciam os mesmos.

Resolução:

COMENTÁRIO: O eu lírico diz-se desanimar timidamente com todas as mudanças que contempla naquele lugar que outrora era tão belo e aconchegante. Já as demais alternativas se confirmam em fragmentos do soneto:

- A) "Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço / De estar a ela um dia reclinado"
- B) "Quem fez tão diferente aquele prado? / Tudo outra natureza tem tomado"
- D) "Árvores aqui vi tão florescentes, / Que faziam perpétua a primavera"
- E) "Mas que venho a estranhar, se estão presentes / Meus males, com que tudo degenera!"

Alternativa C**▶ Questão 06**

A respeito do texto podemos afirmar que

- A) o sujeito da oração que compõe o 3º verso da 2ª estrofe é simples, assim como o é o sujeito do 1º verso da mesma estrofe.
- B) um pronome indefinido tem a função sintática de complemento nominal no 2º verso da 1ª estrofe.
- C) o adjunto adverbial de modo "decadentes", citado na 3ª estrofe refere-se à situação da natureza de todo aquele lugar.
- D) o adjunto adverbial de lugar do 1º verso da 3ª estrofe não se refere às palavras "sítio" e "prado" da 1ª estrofe.
- E) o verbo no infinitivo da 4ª estrofe é sujeito no infinitivo do pronome "eu".

Resolução:

COMENTÁRIO:

- A) No primeiro verso da terceira estrofe, não há sujeito na primeira oração, pois o verbo 'houve' é impessoal. No entanto, uma outra oração, cujo sujeito é simples '**eu**', inicia-se no mesmo verso;
- B) no segundo verso da primeira estrofe, o pronome indefinido '**quem**' funciona como sujeito de '**fez**', e não como complemento nominal;
- C) '**decadentes**' refere-se a '**troncos**', logo não é adjunto adverbial, e sim predicativo;
- D) o advérbio '**aqui**' refere-se ao lugar em que o eu lírico se encontra, o qual tem também '**sítio**' e '**prado**' como referentes;
- E) este item é totalmente incoerente, pois um pronome pode ser sujeito de um verbo no infinitivo, e não o contrário.

Alternativa A**▶ Questão 07**

O lugar a que se refere o autor na primeira estrofe é definido e referenciado pelos elementos sublinhados em

- A) sítio e contemplá-lo. (versos 1 e 4)
- B) prado e natureza. (versos 2 e 3)
- C) diferente e tímido. (versos 2 e 4)
- D) outra e tímido. (versos 3 e 4)
- E) natureza e esmoreço. (versos 3 e 4)

Resolução:

O substantivo 'sítio' e o pronome oblíquo '-lo' servem para fazer referência ao lugar em que o eu lírico se encontra.

Alternativa A**▶ Questão 08**

A respeito da 2ª estrofe, podemos afirmar que

- A) o sujeito do 1º verso define-se, também, pelos vocábulos "um dia".
- B) quem se reclina é a própria voz que fala no poema.
- C) os vocábulos "a ela" referem-se à "natureza", do verso 3 da 1ª estrofe.
- D) o "progresso" é o que se reclina ante às mudanças ocorridas na natureza.
- E) o verbo no infinitivo tem como sujeito a palavra "fonte".

Resolução:

- a) 'Um dia' é adjunto adverbial de tempo;
- b) é o eu lírico quem se reclina: "Eu não me esqueço de estar reclinado a ela (uma fonte) um dia";
- c) 'a ela' refere-se a 'uma fonte', como mostra o comentário anterior;
- d) como já foi apresentado, quem se reclina no texto é o próprio eu lírico;
- e) o sujeito de 'estar' está oculto (eu).

Alternativa B

COM BASE NOS TEXTOS I E II, RESPONDA À QUESTÃO DE NÚMERO 9

▶ Questão 09

Analise cada uma das seguintes afirmações e indique se são verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () Tanto no texto I quanto no texto II está presente a temática das mudanças na natureza e algumas de suas consequências.
- () No texto II, as mudanças são perceptíveis somente ao eu lírico, mas no texto I afetam muitas pessoas.
- () Apesar dos problemas expostos no texto I, o Brasil tem recursos não só para superar a crise ambiental como também para liderar uma nova era na história da humanidade.
- () De acordo com o texto I, percebe-se que, na Alemanha, governo e sociedade estão engajados na questão ecológica, o que a torna líder na Europa em consumo de energia.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência certa para as afirmações anteriores:

- A) F-V-F-V
- B) V-F-V-F
- C) V-V-F-F
- D) V-V-V-F
- E) F-F-F-V

Resolução:

A última afirmação é falsa, já que a Alemanha tornou-se, com a cooperação entre governo e sociedade, líder no uso de energia solar, e não no consumo de energia.

Alternativa D

COM BASE NO TEXTO III, RESPONDA À QUESTÃO DE NÚMERO 10

▶ Questão 10

A respeito da figura de linguagem utilizada na última estrofe do texto III, podemos afirmar que

- A) é uma antítese e revela um contraste social.
- B) é uma antonomásia e expressa as péssimas condições de trabalho dos canavieiros.
- C) é um eufemismo e ressalta o valor dado por um elemento da classe média alta carioca ao trabalho nos canaviais.
- D) a cor branca e a pureza são metáforas que expressam a admiração do poeta pelo ato de adoçar o café matutino.
- E) há uma catacrese em “com que adoço meu café esta manhã em Ipanema” expressando parte do ritual de tomar café.

Resolução:

Na estrofe: “Em usinas escuras, / homens de vida amarga / e dura / produziram este açúcar / branco e puro / com que adoço meu café esta manhã em Ipanema”, os termos sublinhados ressaltam uma forte oposição entre a vida dura e sofrida dos trabalhadores que plantam e beneficiam a cana para que ela vire açúcar e a dos cidadãos mais abastados que têm condição de consumi-lo.

Alternativa A

COM BASE NOS TEXTOS I E III, RESPONDA À QUESTÃO DE NÚMERO 11

▶ Questão 11

Sobre as assertivas a seguir, podemos afirmar que

- 1 - o texto I evidencia a situação climática mundial e seu reflexo na mesa do brasileiro.
- 2 - os textos I e III partem de uma situação geral que se particulariza em situações cotidianas. Enquanto o texto I parte do equilíbrio climático mundial para a influência na mesa do brasileiro, o texto III parte da xícara adoçada com açúcar para a diferença social do trabalho no país.
- 3 - o texto III evidencia e ameniza o trabalho dos usineiros com os adjetivos “escura” e “amarga”. (6ª estrofe)
- 4 - “o Oliveira” é citado como exemplo do descaso dos brasileiros com as desigualdades sociais. (3ª estrofe)

- A) Somente 1, 3 e 4 são corretas.
- B) 1 e 2 são falsas.
- C) 2, 3 e 4 são falsas.
- D) Somente 4 é correta.
- E) Todas são corretas.

Resolução:

- 1 - o texto I, de fato, evidencia a situação climática mundial e seu reflexo na mesa do brasileiro.
- 2 - O texto I parte do equilíbrio climático mundial para a influência na mesa do brasileiro, ou seja, do geral para o particular; já o texto III parte da xícara adoçada com açúcar para a exploração do trabalho nos canaviais e nas usinas do país, retratando a enorme desigualdade social existente no Brasil.
- 3- o texto III evidencia e ressalta o árduo trabalho nos canaviais e nas usinas com os adjetivos “escura” e “amarga”. (6ª estrofe)
- 4- “o Oliveira” é citado como exemplo dos brasileiros que não sofrem com as desigualdades sociais. (3ª estrofe)

Alternativa C

COM BASE NO TEXTO IV, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 12 A 15

▶ Questão 12

Dos versos de **O Guesa** é correto afirmar que

- A) as imagens descrevem a natureza de maneira idealizada e ufanista.
- B) os versos ilustram uma poesia cujo tom é irônico, em linguagem direta e simples.
- C) as imagens expressam o desejo do eu lírico de fugir da realidade e ir em direção ao seu passado.
- D) o eu lírico expressa algo melancólico por meio de evocação de imagens e de uma linguagem rebuscada.
- E) o eu lírico associa a natureza à dor de existir.

Resolução:

Sousândrade, poeta do romantismo, pode se figurar tanto entre os poetas da segunda geração romântica, considerando o caráter cronológico literário, quanto entre os poetas da terceira geração. O aspecto crítico da sua poesia está no instante em que o eu lírico remonta um passado de uma natureza harmônica e, ao mesmo tempo, apresenta essa natureza transformada. Assim, o eu lírico associa essa mudança da natureza à dor de existir.

Alternativa E

▶ Questão 13

Assinale a alternativa correta em relação aos versos transcritos de **O Guesa**.

- A) O excerto descreve um momento do dia com precisão e objetividade.
- B) O excerto aponta para um retrato de algo já passado e isso pode ser constatado no 5º verso.
- C) O excerto compara a natureza em todo seu esplendor, antes da nociva ação humana, à natureza aviltada dos tempos modernos.
- D) O eu lírico propõe, no excerto, que os homens se integrem à natureza e parem de aviltá-la.
- E) O eu lírico expressa saudosismo e pessimismo no trecho transcrito.

Resolução:

A alternativa (e) expressa saudosismo quando, no quinto verso, o eu lírico recorda “a ilha do sol, sempre florida” e, consequentemente, o pessimismo é marcado pela tristeza do eu lírico quando o “pôr-do-sol” deu lugar para “o céu d’estrelas arenoso”.

Alternativa E

▶ Questão 14

Em qual das opções abaixo todas as palavras remetem ao mesmo campo semântico?

- A) sol, estrelas, aclaram, luminosa, soslaio.
- B) sol, aclaram, luminosa, alvas, arroio.
- C) sol, céu, todas-chamas, aclaram, brando.
- D) sol, pôr-do-sol, estrelas, alvas, sendas.
- E) vias-lácteas, todas-chamas, aclaram, alvas, luminosa.

Resolução:

Todas as palavras deste item remetem à noção de luminosidade, claridade.

Alternativa E

▶ Questão 15

Qual dos versos abaixo destacado ilustra com propriedade a afirmação da crítica de que a linguagem do engenheiro e poeta Sousa Andrade é “dominada pela elipse e pelas fusões vocabulares”?

- A) E o lago anila seus lençóis d’espelho... (verso 4)
- B) Era a Ilha do Sol, sempre florida (verso 5)
- C) Ferrete-azul, o céu, brando o ar pureza (verso 6)
- D) Pelo areal rolando luminosa... (verso 10)
- E) As velas todas-chamas aclaram todo o ar. (verso 11)

Resolução:

Neste item, ocorrem tanto elipses quanto a fusão vocabular. O verso “Ferrete-azul, o céu, brando o ar pureza”, em que aparece a palavra composta ‘ferrete-azul’, quando desenvolvido com todos os seus termos expressos, quer dizer: O céu era de cor ferrete-azul, e o ar era brando de tanta pureza.

Alternativa C

PRODUÇÃO DE TEXTO (REDAÇÃO)

Instruções:

1. Redija seu texto em prosa, de acordo com a norma culta escrita da língua portuguesa.
2. Redija um texto de 25 (mínimo) a 35 linhas (máximo).
3. Atribua um título a seu texto.
4. Seu texto definitivo deverá ser escrito a tinta azul ou preta. Não serão considerados, para fins de correção, textos escritos a lápis.
5. Não copie trechos dos textos nem dos fragmentos apresentados.

Tema

Leia atentamente o fragmento extraído do texto I desta prova:

“- Somos um dos países com maior potencial de liderança em desenvolvimento sustentável – ressalta Emília. (...) Podemos estar à frente desta nova era.”

Considerando o trecho acima e a definição abaixo, reflita sobre o potencial brasileiro de liderança em desenvolvimento sustentável. A partir de sua reflexão, elabore um texto dissertativo-argumentativo em que você discorra sobre a possibilidade de o Brasil vir a ser uma liderança em desenvolvimento sustentável e suas consequências. Utilize informações e argumentos que deem consistência a seu ponto de vista.

Desenvolvimento sustentável é "o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades".

TAYRA, Flávio. O conceito do desenvolvimento sustentável. Disponível em: < <http://www.semasa.sp.gov.br/> >. Acesso em: 7 jul.2010.

Comentário:

Um tema atualíssimo. É assim que se deve compreender o tema de Redação do concurso do IME de 2010. E, o melhor: possibilita ampla abordagem de análise e reflexão ao candidato a uma vaga neste concurso.

O tema versa sobre a possibilidade de o Brasil vir a ser uma liderança em desenvolvimento sustentável e suas consequências. Para tanto, é preciso refletir sobre esse potencial brasileiro, como também acerca das alterações climáticas em curso no mundo e o estabelecimento de uma nova ordem mundial: a da energia verde.

A preocupação mundial com as alterações climáticas cresce na mesma proporção em que surgem as catástrofes naturais. As Conferências que se sucedem são a demonstração dessa preocupação de inúmeros países, desenvolvidos e emergentes. A médio ou longo prazo, um acordo global é inevitável.

Nesse sentido, por suas próprias características, o Brasil se apresenta sim como uma liderança 'natural' em desenvolvimento sustentável. Possui uma ampla biodiversidade: tem em seu território cinco biomas, que juntos, representam uma riquíssima biodiversidade. Sua economia é baseada em matriz energética limpa (hidrelétrica). Com essas condições, pode mesmo liderar a apresentação e efetivação de uma agenda em prol do desenvolvimento sustentável e de conservação da biodiversidade.

Qualquer agenda minimamente razoável e que concilie os interesses ambientais, econômicos e sociais deve levar em conta o impacto que qualquer elemento físico ou biológico tem sobre os biomas. Nesse contexto, o fato de o Brasil antecipar em 4 anos os acordos feitos na COP-15, em relação ao desmatamento da floresta Amazônica, credencia o País à liderança nessas novas formas de comércio que vão surgindo. Formas que viabilizam a preocupação com o desenvolvimento econômico sim, mas conservando a biodiversidade. Além disso, o fato de o Brasil ter superado a recente crise financeira mundial de 2008, sem grandes transtornos, também referenda o Brasil a essa liderança, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável.

As implicações dessa liderança são inúmeras. O crescimento econômico é, de fato, uma delas. As relações de cooperação entre as nações estão mudando em ritmo acelerado. A mentalidade mundial também, sobretudo no que diz respeito à preocupação com as alterações climáticas provocadas pela mão humana. O incentivo à população alemã, com reembolsos governamentais, para comprar painéis de energia são um belo exemplo. A comercialização de créditos de carbono da indústria sucroalcooleira brasileira, a alguns anos, com empresários holandeses também atesta a vanguarda brasileira nessa nova forma de relações ecofinanceiras. Há de se considerar ainda que o uso sustentável dos recursos naturais, aliado aos recursos humanos, agrega ainda maior valor aos produtos e, por extensão, benefícios à sociedade brasileira e, por que não dizer, à humanidade.

O fato de as mudanças climáticas terem efeito imediato em nosso modelo de civilização pode contribuir, decisivamente, para elevar o Brasil à liderança em desenvolvimento sustentável, com consequências fantásticas para a sociedade brasileira. A preocupação em atender as necessidades do presente, mas preservando o paraíso ecológico de que o homem dispõe, e, sobretudo, oferecendo às gerações futuras a possibilidade de conviver com um planeta melhor fortalecem o Brasil no cenário mundial. Esse é o ecoponto. É isso!

Professores

Português

Julio César
Renato
Zé Laranja

Colaboradores

Aline Alkmin
Fabrício Almeida
Henrique
José Diogo
Paula Esperidião
Pedro Gonçalves

Digitação e Diagramação

Érika Rezende
João Paulo
Márcia Santana
Valdivina Pinheiro

Desenhistas

Vinicius Ribeiro

Projeto Gráfico

Mariana Fiusa
Vinicius Ribeiro

Assistente Editorial

Valdivina Pinheiro

Supervisão Editorial

Rodrigo Bernadelli
Marcelo Moraes

Copyright©Olimpo2010

*A **Resolução Comentada** das provas do IME poderá ser obtida diretamente no*

***OLIMPO** Pré-Vestibular.*

As escolhas que você fez nessa prova, assim como outras escolhas na vida, dependem de conhecimentos, competências, conhecimentos e habilidades específicos. Esteja preparado.

www.grupoolimpo.com.br

